

Introdução

O carnaval de 1981 poderia ser como qualquer outro para uma criança que estava prestes a completar sete anos de idade. Naquele ano, os desfiles das escolas de samba eram realizados somente em uma noite e terminavam próximo ao meio dia, com o calor infernal do mês de fevereiro. As sandálias das mulatas descolavam e elas terminavam os desfiles descalças com bolhas no pé. Isso só mudou em 1984 quando foi inaugurado o sambódromo e o espetáculo das escolas de samba foi dividido entre o domingo e segunda-feira.

Quando a Portela entrou na Marquês de Sapucaí, eu estava dormindo. Posso afirmar isso, com certeza, porque quando acordei a agremiação azul e branca de Madureira já estava na avenida. Durante o cortejo fui embalado por um samba magistral, talvez um dos maiores do carnaval carioca de todos os tempos, com certeza uma grande melodia portelense. A Portela vinha com um enredo espetacular, que tinha o seguinte tema: Das Maravilhas do Mar, Fez-se o Resplendor de uma Noite. Despertei com uma das imagens mais lindas do carnaval carioca, quando surgiu a bateria da Portela toda vestida de cavalos marinhos, evoluindo maravilhosamente na avenida como verdadeiros oguns que emergiam das águas azuis do oceano para saldar o espetáculo que somente aqueles que puderam assistir se maravilharam com a agremiação de Oswaldo Cruz e Madureira e, desse momento em diante nunca mais tive dúvida sobre a escola de samba que iria torcer e passar amar de forma incontestável, surgia nesse momento mais um portelense.

Como o meu pai também é portelense passei a me interessar cada vez mais pela Portela e, com isso vinha à vontade de frequentar a quadra da agremiação, que nesse ano já era o Portelão. Confesso que não foram muitas as vezes que eu fui à quadra quando era criança, porque não podia ir sozinho, porém passei a acompanhar todos os desfiles e procurei me interessar sobre tudo o que dizia respeito em relação a azul e branco.

No momento em que pude ir sozinho para a quadra, comecei a me deparar com um mundo maravilhoso e observei tudo que já conhecia, através da literatura, sobre a Portela, mas com uma grande diferença: passei a vivenciar aquilo que

estava muito distante dos meus tempos de criança, mas que minha memória havia resgatado muito bem. Com isso, não somente a Portela, mas o bairro de Madureira passou a fazer parte da minha vida, já que é nesse bairro suburbano carioca que está instalada a quadra da Portela, onde é possível observar inúmeros símbolos que representam à tradicional agremiação azul e branco.

Com o objetivo de delinear o caminho percorrido pelo pesquisador na tentativa de relacionar o conhecimento teórico e o objeto pesquisado, foi necessário estabelecer procedimentos que foram fundamentais para a realização da dissertação. Dentre os procedimentos que foram utilizados, é possível mencionar: as pesquisas em fontes secundárias, através das bibliografias pertinentes ao tema abordado na dissertação, como livros, periódicos e dissertações, além de pesquisas realizadas em meio eletrônico, nos sites relacionados ao assunto, que além da contribuição com textos também foi possível a busca de imagens. Outro procedimento relevante foi a realização dos trabalhos de campo, que não seguiu uma única metodologia. Além do questionário de campo, para realização de entrevistas, as anotações feitas foram fundamentais para compreensão sobre o tema pesquisado, ou seja, além dos questionamentos diretos a própria fala das pessoas foi importante como fonte de pesquisa para as análises acerca do objeto a ser pesquisado.

Com o objetivo de compreender o objeto pesquisado foi necessário buscar uma base teórico-conceitual, que possibilitasse entender determinados conceitos que foram utilizados na dissertação.

Na análise realizada em relação ao samba, destaco as obras de Diniz (2008), Ferreira (2004), Moura (2004), Trotta (2011) e Leopoldi (1978). Esses autores colocam em questão o surgimento do samba como manifestação cultural mostrando que ele é um produto de elementos marginalizados da sociedade sendo resultado de várias manifestações culturais, como o lundu, o maxixe, a umbigada, que eram praticados pelos escravos.

Quanto às escolas de samba as contribuições mais significativas, colocando-as numa posição de centralidade em relação à cultura carioca temos Ferreira (2004), Cabral (1996), Fernandes (2001), Moura (2004), Galvão (2008),

Cavalcanti (2008), Leopoldi (1978). A obra desses autores foi de extrema importância para mostrar a formação das agremiações e elas se constituíram como instituições dentro do contexto da cidade do Rio de Janeiro, e passaram por mudanças na sua organização ao longo do século XX, indo desde uma entidade formada por sambistas, até uma estrutura organizacional, que busca um padrão empresarial como promotora de espetáculos na Cidade Maravilhosa.

Procurou também relacionar a história de Madureira e da Portela, para isso foi necessária exaustiva pesquisa em documentos da Região Administrativa de Madureira, esses documentos são fontes oficiais da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Outra fonte utilizada veio da publicação Coleção Bairros do Rio, da Prefeitura, além de autores como Cavalcanti (2008), Montes e Vargens (2004), Farias (2008), Silva e Santos (1979), Araújo (2007), Fernandes (2001) e Rodrigues Júnior (2009).

Merece destaque também a contribuição biográfica de Silva e Santos (1979) sobre Paulo da Portela, sambista, fundador e organizador da agremiação de Oswaldo Cruz e Madureira.

No que diz respeito ao embasamento teórico a categoria lugar, norteia a dissertação e apresentou como principais interlocutores Relph (1980), através da análise do lugar como centro de significações e que o lugar como espaço do vivido e das relações cotidianas faz parte da formação da identidade dos indivíduos, ou seja, o lugar como palco de experiências intersubjetivas. Buttimer (1985), quando coloca a importância da dimensão simbólica do lugar, sendo este palco de experiências, portanto na visão dessa geógrafa o lugar é o próprio mundo vivido, Tuan (1983) observa o lugar como dotado de valores, portanto ele apresenta um significado.

Quanto ao universo simbólico das escolas de samba e da Portela, as contribuições de Epstein (2000) e Claval (2001) ajudam a entender como os símbolos são criam identidades e representações que são comuns para formar um “ambiente” comunitário. Claval aborda a questão simbólica, através do compartilhamento dos símbolos, que vai levar a uma representação comum. Já Epstein faz sua abordagem a partir da iconicidade e do significado dos símbolos.

Autores como Jodelet (2001), Jovchelovitch (1995), Moscovici (1995), Duveen (1995) e Lefebvre (1980), serviram para embasar análises sobre as representações sociais e espaciais, contribuindo para refletir sobre o papel da Portela e dos seus símbolos como representação de Madureira.

A identidade foi abordada a partir de autores como Haesbaert (1999), Hall (2000), Silva (2000) e Woodward (2000), onde foi possível estabelecer os significados dos símbolos e representações da Portela sob o ponto de vista da comunidade portelense.

A discussão em torno da noção de sustentabilidade também fez parte das análises em relação as escolas de samba, pois as agremiações são institucionalmente constituídas como manifestações da cultura popular carioca sendo promotoras de sustentabilidades em diferentes dimensões. Nesse contexto, a contribuição de alguns autores como Guimarães (1997), sobre as dimensões da sustentabilidade, de Leff (2006) mostrando uma nova racionalidade quanto à discussão da sustentabilidade, afirmando que para haver a sustentabilidade é necessária uma mudança na racionalidade, que não leve em conta somente os aspectos econômicos e funcionais, buscando assim, um caminho que não seja de um paradigma hegemônico, através de uma realidade que é simbólica e plural, mas que ao mesmo tempo apresenta uma singularidade e Acserald (1999) com sua crítica a abordagem econômica e funcional no que diz respeito à sustentabilidade, observando essa noção por meio da categoria patrimônio em que o aspecto relevante da análise vai ter um caráter emocional e afetivo.

De acordo com a abordagem teórica apresentada é possível observar as escolas de samba e, em particular a Portela como importante instrumento de análise e observação de uma das representações que são relacionadas ao bairro de Madureira. Em função dessa realidade acerca da Portela, formula-se a questão de que a agremiação e, em particular, a sua quadra são lugares em outro lugar, pois são formadas por símbolos que permitem fazer uma leitura não só do universo da agremiação como também do próprio lugar onde está a agremiação azul e branco.

Após a abordagem teórico-conceitual da dissertação, um questionamento se torna pertinente. Por que trabalhar a escola de samba, em particular a Portela sobre uma ótica geográfica?

Como geógrafo, busco entender as relações existentes no espaço, através das suas contradições e conflitos, não observando essas relações somente por aspectos econômicos, mas também através de uma outra realidade, que leva em consideração a experiência pessoal e intersubjetiva, portanto, estudar a Portela e o bairro de Madureira não significou nenhuma estranheza, mas uma junção do próximo e do distante. Através das observações e das experiências no lugar e do conhecimento da categoria lugar, abrangendo a vivência, os valores, as experiências vividas e o sentimento de pertencimento, observei o lugar dos portelenses, no caso a sua quadra, como um excelente campo de análise para uma abordagem cultural da ciência geográfica, pois como afirma Claval (2001) a cultura oferece ao homem meios de se apropriar dos ambientes. Nesse sentido, a categoria lugar se torna central para a articulação de vivências e experiências. Portanto, procurei abordar a discussão levando em conta as representações, a identidade, o universo simbólico, que vão dar a categoria lugar um valor relevante dentro de uma concepção geográfica, pois esses elementos como mostra Claval (2001) geram um sentido para aqueles que habitam e vivenciam um determinado espaço, não levando somente em consideração uma racionalidade funcional e econômica. O universo simbólico do lugar, aqui materializado na quadra da Portela, faz com que possamos observar a comunidade muito além das relações de vizinhança, mas sim através de símbolos que congregam e fazem compartilhar emoções e comportamentos e como coloca Relph (1980) o lugar vai ser a base da própria existência humana, através de uma experiência profunda e imediata.

No primeiro capítulo, intitulado o samba e as escolas de samba no Rio de Janeiro: a emergência de um movimento cultural local e sua estruturação administrativa na definição de territórios procuro fazer uma breve análise sobre a formação do samba e das escolas de samba, a partir da história dessas duas manifestações da cultura carioca, a partir da própria construção histórica que edificou as agremiações como importantes instituições culturais, bem como as transformações pelas quais elas passaram a partir de meados do século XX.

No segundo capítulo, intitulado *Madureira e Portela: uma relação simbólica entre espaço e cultura na representação do território carioca*, o objetivo é observar a relação existente entre a Portela e o bairro onde ela está localizada: Madureira. Para isso, vai ser necessário estabelecer análises acerca da história da agremiação e sua localização, além de observar o papel simbólico da Portela para esse bairro suburbano carioca. Outro ponto que foi alvo de análise deste capítulo foi observar que a quadra da Portela é um lugar em Madureira, pois é nesse espaço que vão estar congregados todos os símbolos que vão criar uma representação da agremiação azul e branco.

No terceiro capítulo, *O papel social do GRES Portela em Madureira como potencialidade para sustentabilidades socioculturais* será analisado o papel da Portela como promotora de sustentabilidades em diferentes dimensões. Essas sustentabilidades podem ser observadas tanto na manutenção de tradições pertinentes a agremiação quanto a execução do próprio desfiles, além disso, a Portela apresenta importante papel social, com projetos que estão direcionados para a própria comunidade local.